

---

## Exploração e aplicação de diferentes técnicas pictóricas

### Pintura sobre diferentes texturas e com diferentes utensílios (pincel, esponja, rolo, vegetais e outros)

Durante muito tempo, a criatividade não foi considerada nas escolas, foi posta de lado, foi marginalizada, foi observada como uma atividade exclusiva de seres especialmente dotados ou privilegiados. A escola de hoje procura estimular no aluno a criatividade, o prazer da descoberta, o espírito e a capacidade de intervir pelos seus próprios meios, consoante as situações que se lhe deparam. A criatividade desperta-se através do fazer, da experimentação constante. A criatividade apela para uma pedagogia não diretiva, ou pelo menos, flexível e aberta, que permita que seja a própria criança a descobrir o seu modo de agir e de se exprimir, bem como o material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal.

Ora, nas atividades espontâneas, como a pintura livre, o tema não é dado, nem imposto, nem necessariamente obrigatório, nem tão pouco unidade de medida ou denominador comum para a apreciação do trabalho realizado. Esses limites condicionariam a própria liberdade de expressão, sendo esta faculdade que importa estimular e desenvolver. Assim, a criança é livre de escolher o seu tema e fá-lo naturalmente, visto que o tema está sempre nela (são as suas aspirações e preocupações predominantes), exprimindo-o ludicamente, ao agrado da sua própria imaginação. Por vezes, um pormenor plástico (uma cor, uma linha) e pretexto para desenvolver uma pintura que acaba por narrar uma pequena história ou exprimir em imagem plástica um estado emocional de alegria, de tristeza ou de serenidade.

Um pincel leve e médio para “brincar” com água (pintar) sobre o chão, por exemplo, sobre uma parede ou papel que deixe marca ao humedecê-lo. Se possível, trabalhar de pé, na parede ou com a mesa como limite, e com papéis muito grandes, que lhe permitam movimentos amplos, inclusivamente caminhar enquanto trabalha. Deixar que utilizem livremente as suas mãos sem indicar o uso de uma ou outra... ou das duas. Podem trocar o suporte e o objeto para deixarem marca; podem trocar o espaço vertical pela horizontal.

- \_ Desenvolve a motricidade fina
- \_ Exploração do espaço
- \_ Atividade projetivas de si, de noção do seu próprio corpo
- \_ Habilidade manual
- \_ Representações matemáticas (quantidades, representações de objetos).

---

Podemos dar à criança ceras ou giz húmido para desenharem sobre papéis, caixas, objetos de diferentes tamanhos, cores e texturas.

\_ Desenvolve a imaginação, associação de ideias, capacidade criativa e memória

\_ Noções de cor, forma, tamanho, resistência, consistência, textura e equilíbrio

\_ Através do desenho a criança exprime-se, diverte-se e comunica

---

## Pintura líquida (jato, gota a gota, impressão, salpicada e outros)

Pintar é representar uma imagem gráfica por meio de formas e cores e a sua finalidade pode ser representativa, expressiva e/ou decorativa. A pintura refere-se genericamente à técnica de aplicar pigmento em forma líquida a uma superfície, a fim de colori-la, atribuindo-lhe tonalidades e texturas.

A pintura e o desenho são processos criativos diferenciados, a pintura é uma expressão livre das emoções, corresponde a uma manifestação do sentimento. O desenho é uma exploração da forma através do qual a criança revela o seu conhecimento do mundo e de si própria (a evolução gráfica da criança, que é universal para todos os povos e culturas, é disso um testemunho). A pintura e o desenho coexistem na maioria das obras de arte mas não devem é ser confundidas na sua essência.

Por exemplo, a digitinta é uma técnica de expressão plástica, que consiste na mistura de água, farinha e corante, permitindo a realização de trabalhos em que a criança explora a textura e a cor, desenvolvendo a motricidade fina. Ou seja, é uma técnica de que as crianças “desenham” e “pintam” com os dedos. Além dos dedos, podemos utilizar também para pintar, as mãos, os punhos, os cotovelos, os pés...

São atividades de execução individual ou coletiva (cada criança pode trabalhar com o seu papel ou várias crianças utilizando um papel comum). Permite inúmeras experiências:

- Trabalha a componente sensorial
- Estimula a imaginação e criatividade, através do lúdico
- Permite a descarga emocional e motora
- Satisfaz a necessidade que a criança tem em manusear e sentir texturas diferentes
- Adquire destreza manual
- Enriquece conhecimentos das noções: forma, espaço, dimensão, volume, resistência, consistência, peso e equilíbrio

## Estampagem (dedos, mãos, cortiça, corda, vegetais)

Estampar significa imprimir, gravar, marcar, assinalar, deixar gravados os vestígios de. São vários os materiais que se podem utilizar nesta técnica. Seguem-se algumas sugestões:



Batik é uma técnica de tingimento que usa cera ou parafina delimitar áreas e tintas de tecido para colorir. O Batik tradicional é feito em seda pura e as raízes desta arte são muito antigas(Java).



---

A pintura e a estampagem permitem:

- Experimentação com cor;
- Combinações de cores para obtenção de outras novas;
- Pintura sobre diferentes texturas, pintura salpicada, pintura por imersão;
- Pintura facial;
- Estampagem com marcas de dedos, mãos, pés, com carimbos, com rolo.

---

## Colagem (papel e outros materiais)

Atividades de colagem com as crianças, têm o objetivo de desenvolver a coordenação motora e a motricidade fina, que posteriormente beneficiará a criança no seu processo de alfabetização. É portanto de grande importância que seja trabalhada de forma consciente.

Para as atividades de colagem podemos trabalhar com diversos tipos de materiais como:

- algodão
- cascas de ovos
- palitos de fósforo
- serragem
- folhas secas
- papéis de diferentes texturas (papel crepom, celofane, camurça, papel de seda)
- sementes e grãos
- areia
- botões (de diferentes tamanhos)
- macarrão
- lantejoulas e glitter
- barbante e lã.

Com a exploração destes diferentes materiais, as crianças podem experimentar diferentes texturas e sensações, ampliando assim o seu conhecimento de mundo e sua capacidade de expressão.

Este tipo de atividade pode ser orientada ou uma arte livre e abstrata, em que os alunos criam os seus próprios trabalhos. O importante é que as crianças interajam com os materiais utilizados e, na arte livre, possam decidir o que vão utilizar para realizar as suas produções.



---

## Mosaicos (tecidos, elementos de reciclagem e outros materiais)

As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (papel de diferentes dimensões e texturas; tintas de várias cores; diferentes tipos de lápis como pastel seco, carvão, etc.; barro, plasticina e outros materiais moldáveis; etc.).

Pode ainda ser utilizado outro tipo de materiais de uso utilitário ou reutilizáveis (tecidos, cartão, objetos naturais, papéis diversos, latas, fios, embalagens, algodão, elementos da natureza, etc.), para serem integrados e redefinidos a partir de novas funcionalidades e significados, o que permite à criança começar a perceber que a arte e a vida são indissociáveis. A multiplicidade e diversidade de todos estes possíveis materiais exigem uma organização cuidada, que facilite o acesso e utilização autónoma por parte das crianças, incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança e do grupo.



Se nesta forma de expressão artística se coloca muitas vezes a ênfase no fazer, é fundamental que, para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções e as das outras crianças) e o que observam (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.). Cabe também ao/a educador/a explorar com as crianças essas diferentes imagens e levá-las, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual.



---

Os elementos expressivos da comunicação visual a explorar são muito diversificados, podendo integrar aspetos como: a cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores), a textura (mole, rugosa), as formas geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, círculo, etc.), as linhas (retas, curvas, verticais, horizontais), as tonalidades (claro, escuro), a figura humana (retrato, autorretrato) e a desproporção e a proporção natural.

---

## Vitrais (papel transparente e outros materiais)

O vitral não é uma técnica de pintura, mas uma arte que consiste em composições com vidro transparente. Com o aparecimento da tinta acrílica para a pintura em vidro, podem-se efetuar pinturas de grande complexidade e beleza, oferecendo a mesma qualidade translúcida que o vidro colorido de fábrica.

As tintas para vidro são transparentes e apresentam uma vasta gama de qualidades e de tons que podem ser misturados, interessando-nos sobretudo as laváveis e as indelévels. As primeiras saem através de lavagem com água, deixando o vidro limpo; as segundas resistem à lavagem, só podendo ser retiradas com diluentes especiais.

Alguns exemplos de exploração expressivo-criativa da pintura em vidro:

- Exploração livre: sugerir à criança para experimentar diferentes cores, procurando criar novos tons e formas, em diferentes materiais (frascos, garrafas, pedaços de vidro, etc.);
- Vitral fingido: efetuar um desenho com cerne Relief (pasta de contornos que imita muito bem o chumbo usado nos verdadeiros vitrais) sobre uma placa de vidro (ou sobre o vidro de uma janela, previamente retirada do seu caixilho). Pintar as superfícies do seu interior com tinta de vidro;
- Pintura de janelas: Depois da janela retirada do seu caixilho, por um adulto, pintar diretamente sobre o vidro, usando tinta lavável;
- Pintura de garrafas: usando tinta indelével, pintar garrafas, frascos, copos, jarras, etc.;